



Mariele Pires Zacarias

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
O PERFIL DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 SOB O ASPECTO DA
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA COM BASE NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE

Santa Maria, RS

2021

Mariele Pires Zacarias

**O PERFIL DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 SOB O ASPECTO DA
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA COM BASE NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE**

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,
Área de Ciências Sociais da Universidade
Franciscana, como requisito parcial de
obtenção do grau em BACHAREL EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientador: Prof. Jaqueline Carla Guse

Coorientador: Prof. Rogério Hauschildt

Santa Maria, RS

2021

Mariele Pires Zacarias

**O PERFIL DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 SOB O ASPECTO DA
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA COM BASE NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientador: Prof. Jaqueline Carla Guse

Professor

Professor

Aprovado em de de

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listadas na B3 participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a 15ª carteira. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é classificada como descritiva, documental, qualitativa e quantitativa. A coleta de dados se deu por meio dos questionários presentes na carteira ISE. Os principais resultados encontrados, primeiro foi que os temas propostos no questionário pretendem representar a responsabilidade, mitigação, adaptação e gestão da empresa. Segundo, que considerando a atenção às questões sociais e ambientais tem um impacto positivo nos mercados financeiros, sendo o principal elo a atenção à sustentabilidade. E terceiro sobre o perfil de evidenciação, são empresas que estão preocupadas principalmente com a divulgação de critérios relacionados a indicadores de gestão e de política. Assim, conclui-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, pois por meio das análises feitas, pode-se verificar o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas, práticas essa com foco na adaptação, gestão e na política das empresas sem esquecer da sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade Corporativa. Governança. Índice de sustentabilidade (ISE).

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Comparativo das categorias do ISE B3	17
Quadro 02 – Procedimento de coleta, tratamento e análise dos dados.....	24
Quadro 03 – Carteira ISE - 2020	25
Quadro 04 – Exemplos de perguntas e respostas do questionário.....	28
Quadro 05 – Temas na dimensão geral.....	29
Quadro 06 – Temas na dimensão econômica-financeira.....	29
Quadro 07 – Temas na dimensão ambiental.....	30
Quadro 08 – Temas na dimensão social.....	31
Quadro 09 – Temas na dimensão mudança do clima.....	31
Quadro 10 – Temas na dimensão governança corporativa.....	32
Quadro 11 – Temas na dimensão natureza do produto.....	32
Quadro 12 – Clusters – Dimensão Governança Corporativa.....	51
Quadro 13 – Clusters – Dimensão Econômico-financeira.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Setores e número de empresas por segmento.....	26
Gráfico 02 – Percentual de empresas por segmento.....	27
Gráfico 03 – Carteira ISE – 2020.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dimensão Geral: Critérios e Indicadores.....	34
Tabela 02 – Ações na dimensão Geral.....	34
Tabela 03 – Dimensão Social: Critérios e Indicadores.....	35
Tabela 04 – Ações na dimensão Social.....	36
Tabela 05 – Dimensão Mudança do clima: Critérios e Indicadores.....	37
Tabela 06 – Ações na dimensão Mudança do Clima.....	37
Tabela 07 – Dimensão Governança Corporativa: Critérios e Indicadores.....	38
Tabela 08 – Ações na dimensão Governança Corporativa.....	39
Tabela 09 – Dimensão Econômico-financeiro: Critérios e Indicadores.....	40
Tabela 10 – Ações na dimensão Econômico-financeiro.....	40
Tabela 11 – Dimensão natureza do produto: Critérios e Indicadores.....	41
Tabela 12 – Ações na dimensão Natureza do Produto.....	42
Tabela 13 – Dimensão ambiental A-B: Critérios e Indicadores.....	43
Tabela 14 – Ações na dimensão Ambiental A-B.....	44
Tabela 15 – Dimensão ambiental C: Critérios e Indicadores.....	45
Tabela 16 – Ações na dimensão Ambiental C.....	46
Tabela 17 – Dimensão ambiental-IF: Critérios e Indicadores.....	47
Tabela 18 – Ações na dimensão ambiental-IF.....	47
Tabela 19 – Clusters da Dimensão Geral.....	49
Tabela 20 – Clusters da Dimensão Social.....	49
Tabela 21 – Clusters da Dimensão Mudança do Clima.....	50
Tabela 22 – Clusters da Governança Corporativa.....	51
Tabela 23 – Clusters da Econômico-financeira.....	52
Tabela 24 – Clusters todas as dimensões.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Organização carteira ISE B3	33
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Disclosure socioambiental	13
2.2 Governança corporativa	14
2.3 Índice de sustentabilidade.....	16
2.3.1 Categorias de participação.....	17
2.3.2 Critérios de seleção.....	18
2.3.3 Critérios de inclusão, exclusão e ponderação.....	18
2.4 Dimensões	19
2.5 Estudos anteriores	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Classificação da pesquisa	22
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 Contextualização dos indicadores utilizados nas dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3	25
4.2 Ações realizadas em cada uma das dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3 pelas empresas estudadas.....	33
4.3 Perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões.....	48
5 CONCLUSÕES.....	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial foi o período de grande desenvolvimento tecnológico, entretanto, dentre seus inúmeros benefícios para a sociedade, também ocasionou uma grande exploração dos recursos ambientais, gerado pelas grandes indústrias. Essa expansão industrial gerou reflexões na sociedade, tanto na esfera financeira como ambiental (MARX, 1983).

Sendo assim, com o intuito de amenizar os impactos causados por esse desenvolvimento desenfreado, foram desenvolvidas estratégias organizacionais com o desafio de conciliar ações de responsabilidade social e sustentável, como por exemplo: consumo consciente e alcance das metas de resultado da empresa (SOUZA e VERÔNICA, 2010). Desta forma, os Estados Unidos criaram o primeiro índice para avaliar o desempenho financeiro de empresas sustentáveis líderes em 1999, o índice *Dow Jones Sustainability* (DSJI) -Dow Jones Sustainability Index (MACHADO *et al.*, 2012). No Brasil, segundo Teixeira e Bessa (2009), demorou muito para que as empresas nacionais internalizassem o conceito de desenvolvimento sustentável.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, inicialmente financiado pela *International Finance Corporation* (IFC), foi desenvolvido pelo Centro de Estudo em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV) e BOVESPA (B3). Método pioneiro na América Latina, o qual teve início no ano 2005, com o objetivo de despertar interesse das empresas em melhores práticas de sustentabilidade e favorecer os investidores na tomada de decisão de investimento, conforme a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA (2021).

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa de performance das empresas listadas na B3 sobre o ponto de vista da sustentabilidade corporativa, embasado em manifestar equilíbrio ambiental e econômico (ISE B3, 2021). Sendo assim, levando-se em consideração a temática da sustentabilidade empresarial, bem como corporativa, a presente pesquisa tem como problemática: Qual o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listas na B3 participantes do ISE?

Neste contexto, para responder à questão de pesquisa, o objetivo geral foi analisar o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listas na B3 participantes do ISE. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivos específicos, contextualizar os indicadores utilizados nas dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3; demonstrar o posicionamento junto de cada uma das dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3 pelas empresas estudadas; e analisar o perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões.

A busca pela sustentabilidade empresarial vem apresentando um novo modelo de gestão, em que a atuação em projetos com estrutura social e boas práticas ambientais impactam positivamente na imagem das organizações. O aumento de estudos e pesquisas, referentes à sustentabilidade, na seara empresarial, no que pertence a responsabilidade ambiental e social, são notáveis. Dessa forma, como retorno positivo para as empresas, os investidores têm priorizado por empresas com esse estereótipo social, para investir seus recursos (CARVALHO, 2007).

Segundo a B3 (2021), o índice de sustentabilidade empresarial é um índice que mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na B3 com práticas mais favoráveis a sustentabilidade. Para tanto, assume o 4º lugar no índice de sustentabilidade do mundo e 2º índice da B3 mais falados no mercado, ficando, apenas, atrás do Ibovespa. De acordo com Marques, Colares e Maia (2010), o ISE é visto como resultado de excelência corporativa, e participar deste grupo seletivo é um dos objetivos estratégicos mais buscado por empresas listadas na bolsa.

Levando em consideração a 15ª carteira do ISE B3 que foi anunciada em 29 de novembro de 2019, o índice reúne 36 ações de 30 companhias. Além disso, representa 15 setores e soma R\$ 1,6 trilhão em valor de mercado, esse montante equivale a 37,62% do total do valor de mercado das companhias com ações negociáveis na B3, com base no fechamento realizado em 26 de novembro de 2019 (ISE B3, 2021).

Para companhias participantes da carteira do índice de sustentabilidade empresarial, elas precisam ter um grande empenho para executar as ações. Todo esse empenho, não ocorre exclusivamente para devolver parte dos ganhos para a sociedade e o meio ambiente, ter a empresa nessa carteira confere bons benefícios, ganhos de boa reputação no mercado, uma imagem mais consolidada e otimista, e com isso o acréscimo da confiança dos investidores (CARVALHO, 2007).

De acordo com a Rede Brasil do Pacto Global (2020), na série histórica brasileira, as ações das empresas integrantes têm desempenho superior as demais organizações que fazem parte da bolsa de valores brasileira. Além disso, um levantamento realizado em 2019 pela *Opinion Box*, especialistas em pesquisa de mercado, apontaram que 55% dos consumidores brasileiros dão preferência a negócios reconhecidos por cuidar do meio ambiente.

A sociedade busca saber se as organizações defendem o meio ambiente em seus processos produtivos e se a preocupação com indicadores de sustentabilidade ou desenvolvimentos sustentáveis são efetivamente respeitados. Dessa forma, transformam-se em diferenciais no âmbito empresarial. Segundo Hardi (1997), as empresas buscam pelo

desenvolvimento sustentável é uma resposta às cobranças da sociedade. Sendo assim, a utilização de indicadores como o intuito de avaliar a sustentabilidade vem se fortalecendo nas últimas décadas.

A relevância desta pesquisa se justifica em compreender a aplicabilidade dos indicadores de sustentabilidade das empresas listadas na B3 e posteriormente colaborar em pesquisas de utilização de evidências e ferramentas por parte das organizações.

Diante disso, esse tema se justifica com o intuito de levar maior conhecimento sobre esse instrumento que é o ISE B3 de uma forma mais acessível e clara, para compreender os benefícios de fazer parte dessa lista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados temas correlatos a questão abordada, tais como: *disclosure* socioambiental, governança corporativa, índice de sustentabilidade e estudos anteriores a fim de dar base teórica a presente pesquisa.

2.1 *Disclosure* socioambiental

A divulgação de informações socioambientais pelas organizações tem aumentado cada vez mais nas últimas décadas. Acontece, principalmente, da necessidade das empresas em atender aos *stakeholders*, que demandam, ações e os projetos desenvolvidos pelas firmas em benefício da sociedade, da conservação do meio-ambiente e dos impactos provocado pelas atividades organizacionais no meio-ambiente e social (WEBER; MARLEY, 2012).

O *disclosure* socioambiental tem relação com à evidenciação de informações ligadas ao meio ambiente sendo um processo de divulgação pertencente à Contabilidade Ambiental. Esta tem como objetivo “[...] medir o resultado das atividades empresariais com o meio ambiente [...]” (CALIXTO; BARBOSA; LIMA, 2007, p. 88) e salientar tais informações periodicamente aos seus usuários.

O termo *disclosure* deriva de *disclose*, significando o ato de divulgar, evidenciar, tornar algo evidente, público. No âmbito corporativo, o vocábulo *disclosure* está ligado ao conceito de transparência corporativa. Calixto (2008) valida a ideia dizendo que o *disclosure* relaciona-se há como e com que qualidade as informações são divulgadas nos relatórios das empresas.

Iudícibus (2000, p. 121) expõe o intuito da evidenciação, ao afirmar que:

[...] é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Essa divulgação pode ser voluntária, quando as empresas informam espontaneamente, ou de forma compulsória quando determinada por lei. No Brasil não se tem a obrigatoriedade para a prática de *disclosure* socioambiental, mas apenas recomendações às empresas, como as contidas no Parecer de Orientação n.º 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na Resolução n.º 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em contrapartida, a evidenciação obrigatória de informações socioambientais ocorre na Noruega e na Dinamarca (NOSSA, 2002) enquanto nos EUA apenas a divulgação de passivos ambientais é exigida pela

Securities and Exchange Commission (SEC), às empresas de capital aberto com ações negociadas na *New York Stock Exchange* (NYSE) (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005).

Tais relatórios que abrangem essas informações tiveram início na década de 1970. Inicialmente, a divulgação desses demonstrativos ocorreu de forma isolada dos demais demonstrativos financeiros, e incluía apenas informações sobre o ambiente social (KOLK, 2004).

Conforme Verrecchia (2001) salienta que, nos casos de divulgação voluntária, os gestores designam como e o que deve ser divulgado. As pesquisas enfatizam que a divulgação baseada no julgamento também pode englobar as informações obrigatórias, quando, pela baixa aplicabilidade do país, isto é, a aplicação da lei é fraca, e as empresas manipulam as divulgações de informações obrigatórias (MAPURUNGA et al., 2011; MENESES; PONTE; MAPURUNGA, 2011; FONTELES et al., 2012).

Assim, percebe-se que os relatórios de sustentabilidade corporativa se transformaram em uma ferramenta fundamental para as companhias informarem a sociedade, bem como uma forma para validar suas ações, tanto que, nos últimos anos, esses demonstrativos passaram a ser vistos pelos diretores das empresas como peça indispensável na estratégia organizacional.

2.2 Governança corporativa

Ainda que o termo Governança Corporativa ser recente, sua discussão, mesmo que com outro nome, ocorre há mais tempo. Berle e Means (1965) comentam que já havia debates sobre o direito à propriedade e como era sobreposto aos interesses de outros membros da sociedade. Para eles, a ideia era de que o proprietário exercia todas as funções como administrador e controlador.

Para muitos, a Governança Corporativa derivou da Teoria da Agência. Eisenhardt (1988, p.489) define como.

Os problemas de agência têm origem na separação da propriedade e da gestão das organizações. O proprietário (principal), objetivando maximizar seus lucros, delega ao gestor (agente) o poder de comandar o empreendimento, estabelecendo metas de resultados esperados e limites de riscos admissíveis, responsabilidades e alçada. Para regular essa relação, a Teoria de Agência, também conhecida como Teoria da Firma, estabelece mecanismos eficientes (sistemas de monitoramento e incentivos) para garantir que o comportamento dos executivos esteja alinhado com o interesse dos acionistas.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2015) reconhece que a governança corporativa se preocupa em criar um conjunto de mecanismos eficientes, tanto de

incentivo quanto de monitoramento, com a intuito de assegurar que o comportamento dos gestores (agente) esteja sempre em concordância com o interesse dos acionistas (principal). Nesse sentido, a boa governança proporciona aos proprietários a gestão estratégica de suas empresas e o monitoramento das ações da direção executiva. Para isso, emprega ferramentas capazes de proporcionar o controle da propriedade sobre a gestão, sendo as principais: o conselho de administração, a auditoria independente e o conselho fiscal (IBGC, 2015).

A relação entre o *disclosure* corporativo e estrutura do conselho de administração e de outros aspectos da governança corporativa vêm sendo analisada nas últimas décadas com o intuito de verificar se esses mecanismos reduzem a assimetria e melhoram a qualidade das informações prestadas pelos gestores aos interessados nas companhias. Para Verrechia (2001), a análise dessa relação é importante uma vez que o processo de divulgação de informações corporativas passa necessariamente pelas políticas adotadas pelos gestores, sendo eles os agentes que escolhem as informações que serão disponibilizadas aos acionistas e demais interessados na companhia.

Desta forma, a divulgação de informações corporativas, sejam econômicas ou socioambientais, pode estar relacionada com as políticas e as práticas de governanças corporativas adotadas pelas companhias. A seguir, apresenta-se os índices de governança corporativa, segundo a B3 (2021).

Com isso, o índice de Governança Corporativa (IGC), é o resultado de uma carteira teórica de ativos, compostas de acordo com os critérios estabelecidos. Contando com o objetivo de ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas listadas no Novo Mercado ou nos Níveis 1 ou 2 da B3.

O índice de ações com *tag along* (ITAG) é a conclusão de uma carteira teórica de ativos, criadas de acordo com os critérios definidos nesta metodologia. Com o objetivo de ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de emissão de empresas que ofereçam condições superiores aos acionistas, no caso de alienação do controle.

O índice de governança corporativa – novo mercado (IGC-NM) é o resultado de uma carteira teórica de ativos, elaborada de acordo com os critérios estabelecidos nesta metodologia. Tendo o objetivo do IGC-NM é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de emissão de empresas que apontam níveis bons de governança corporativa, listadas no Novo Mercado da B3.

E por fim, o índice de governança corporativa trade (IGCT), é a resposta de uma carteira teórica de ativos, elaborada de acordo com os critérios estabelecidos nesta metodologia. O objetivo do IGCT é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de emissão

de empresas integrantes do IGC que atendam aos critérios adicionais descritos nesta metodologia. Sendo assim, cabe salientar que os índices anteriormente mencionados, todos utilizam procedimentos e regras constantes do Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da B3.

2.3 Índice de sustentabilidade

A Bolsa de Valores do Brasil dispõe de vários índices que auxiliam os investidores, na hora de determinar novas tendências. Acompanhando os índices amplos, também tem o Índice Bovespa (Ibovespa), que oferecem um panorama geral das principais empresas listadas na bolsa de valores, dispõem de índices que unem empresas com outras características em comum, conduzindo mais adequadamente o que está sucedendo em cada setor da economia. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é um, e o mais reconhecido no país, pois agrupa, conforme critérios determinados, uma carteira de empresas dentre as mais sustentáveis do Brasil (B3,2021).

O Índice de sustentabilidade empresarial - ISE foi criado para atender questões mais voltadas para os fatores ambientais, sociais e de governança, como a intenção de ocorrer investimentos responsáveis. Assim podendo comparar empresas com características semelhantes ou até menos iguais. Em dezembro do ano de 2005, a B3 contava com um novo índice aplicado ao mercado de ações: o Índice de sustentabilidade empresarial, o qual mensura o retorno médio de uma carteira de ações, e seu objetivo fundamental é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas com reconhecido, comprometimento juntamente a sustentabilidade empresarial (B3,2021).

Para Marcondes Bacarji (2010) essa iniciativa foi pioneira na América Latina, visando destacar as empresas que, segundo avaliação da Bovespa, apresentam melhores desempenhos em termos de responsabilidade social, sustentável, ambiental e financeira.

De acordo com Kardec, Flores e Seixas (2002) os indicadores são guias que permitem medir não somente a eficácia das ações tomadas, mas também os vieses entre o programado e realizado. Conforme os autores, sem indicadores é praticamente impossível avaliar o desempenho de uma organização e identificar seus pontos fracos.

2.3.1 Categorias de participação

A participação no ISE B3 pode ser realizada em duas categorias: elegível e simulado. A primeira, permite a companhia integrar a carteira de índice por meio de inscrição, sendo o processo completo por respostas a questionários e apresentação de evidências.

O período de resposta ao questionário, têm início no segundo semestre de cada ano, com duração por mais de trinta dias. As empresas possuem a sua disposição um tutorial na página inicial do sistema, que contém orientações detalhadas da metodologia a ser seguida. Concluída essa etapa, os questionários são submetidos a equipe técnica, que analisa as respostas das empresas e faz uma avaliação amostral da documentação enviada para legitimação das respostas.

A categoria do simulado é aberta a todas as empresas listadas na B3, a participação é totalmente independente do processo de seleção do ano em curso, e não habilita a companhia integrar a carteira do ISE B3. Nesta categoria, a empresa responde ao questionário do ano anterior e, ao concluir suas respostas, recebe instantaneamente o relatório contendo seu desempenho quantitativo em relação àquele ano. A título de exemplificação, no Quadro 01 pode-se visualizar o comparativo das categorias do ISE B3.

Quadro 01- Comparativo das categorias do ISE B3

Atributos	Elegível	Simulado
Possibilidade de integrar a carteira	Sim	Não
Questionário a ser respondido	Do ano em curso	Do ano anterior
Dimensões do questionário	Todas	Opcional
Relatório qualitativo (análise dos documentos corporativos)	Sim	Não
Relatórios quantitativo (desempenho das empresas, máximo, médio da carteira e das participantes)	Sim	Sim
Recebimento do relatório quantitativo	No fim do ciclo	Imediato
Flexibilidade de prazos	Não	Sim
Quem pode participar	Emissoras das 200 ações mais líquidas	Todas as empresas listadas

Fonte: Site ISE B3 (2021).

De acordo com o Quadro 01, está qualificado o primeiro, no qual a empresa tem cerca de um mês para responder ao questionário e apresentar documentos que comprovem sua resposta. Após esta etapa, o questionário é analisado pela equipe técnica do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), cabendo à diretoria do ISE definir a composição da carteira de investimentos. Depois que os resultados forem anunciados às empresas elegíveis, a nova carteira de investimentos entrará em vigor no início do próximo ano.

Essa é a única categoria que seleciona empresas para ingressar na carteira, pois precisa cumprir integralmente o processo de seleção, que é responder ao questionário e fornecer evidências que embasem a resposta ao questionário (B3, 2021).

E a segunda categoria é a Simulada, por estar aberto a todas as empresas listadas na B3, elas desejam responder ao questionário do ano anterior a qualquer momento, e quando tiverem preenchido a resposta, terão recebido um relatório com desempenho quantitativo. Nesta categoria, as empresas podem simular suas respostas em até 2 vezes e escolher a dimensão que desejam responder a partir de sete dimensões possíveis. É importante observar que, desta forma, eles não são elegíveis para ingressar no portfólio, mas se fizerem as alterações necessárias dentro do prazo, eles ainda podem ingressar em outras categorias – elegível (B3, 2021).

A organização pode responder até duas vezes o mesmo questionário, como por exemplo, para avaliar os efeitos de medidas que planeja implementar e pode escolher quais dimensões responder. Desde que, observados os devidos prazos nada impede que uma empresa participante do simulado e inscreva-se na categoria elegível.

2.3.2 Critérios de seleção

O critério de seleção é elaborado através de questionário que serão analisados e avaliados por agências e ou empresas especializadas que organizam, verificam e fortalecem as informações efetuadas pelas organizações (GONÇALVES, PIRES e BORGES, 2007). Segundo o World Bank (1999), devem obedecer aos seguintes critérios: possuir relevância direta aos objetivos de um projeto, limite de números, clareza no delineamento, custos realistas no desenvolvimento, identificação clara das relações causais, alta qualidade e confiança, escala temporal e especial apropriada, objetivos e fundamentos.

2.3.3 Critérios de inclusão, exclusão e ponderação

Para compor o ISE, serão designados os ativos que sigam os critérios de inclusão, na vigência das três carteiras anteriores: estar entre os ativos elegíveis que ocupem as 200 primeiras posições, presença em pregão de 50% no período, não ser classificado como *Penny Stock*, atender aos critérios de sustentabilidade e ser selecionado pelo Conselho Deliberativo do ISE.

Destaca-se que são excluídos da carteira os ativos que não venham a atender os critérios de inclusão indicados acima, bem como se durante a vigência de carteira forem listados em

situação especial: recuperação judicial ou falência e/ou se ocorrer algum evento que possa afetar significativamente seus níveis de sustentabilidade e responsabilidade social.

Se forem de emissão de uma empresa cujo desempenho de sustentabilidade, no entendimento do Conselho Deliberativo do ISE (CISE), tenha sido significativa alteração em função de algum acontecimento ocorrido durante a vigência da carteira. Nesse caso, os ativos serão excluídos a qualquer momento, por deliberação do CISE (MACHADO, MACHADO, & CORRAR, 2009; B3-ISE, 2019).

No ISE, os ativos são ponderados pelo valor de mercado do *free float* (ativos que se encontram em circulação) da espécie pertencente à carteira. Ressalta-se que a participação de um setor econômico, não poderá ser superior a 15% quando de sua inclusão ou reavaliação periódica.

Favaretto (2013) demonstra que o questionário da carteira ISE é agrupada em sete dimensões, critérios e indicadores, e sua composição é feita principalmente em consulta pública online. Na próxima sessão, traz-se de forma mais clara o conceito e uma visão geral das dimensões presentes na carteira ISE-B3.

2.4 Dimensões

O questionário ISE é disposto de sete dimensões, abrangendo dimensão geral, natureza do produto, econômico-financeira, ambiental, social, mudança de clima e governança corporativa (DANTAS et al., 2016; ORIDE; MYSZCZUK, 2017).

Segundo Curtolo et al. (2019), a dimensão geral identifica a capacidade que uma companhia tem a sustentabilidade, incluída de forma fundamentada e estruturada em seus modelos de negócio e perspectivas futuras. A natureza do produto, distinguir em que proporção uma companhia atua para diminuir os riscos de sua dependência do consumo de bens ou serviços cujo uso normal produz impacto divergentes com um sistema sustentável de produção e consumo.

Para Callado (2010), a dimensão social constata a quantidade que uma companhia é capaz de manter relacionamentos respectivamente positivo, com uma parcela da sociedade que podem ser afetados por suas atividades, criando e compartilhando valor. A mudança do clima, verificar que medida uma companhia incorpora as agendas de redução e de adaptação a mudança do clima, levando em conta a transição para uma economia de baixo carbono.

Conforme Lorenzetti; Cruz; Ricioli (2008), a governança corporativa visa comprovar quais medidas uma companhia considera referente as questões da sustentabilidade, visando

maiores chances de garantir a geração e preservação de valores econômico de longo prazo. A dimensão econômico-financeira identifica em que medida uma companhia considera seus impactos econômicos e financeiros, direto e indireto sobre a sociedade, além do desempenho demonstrado nos relatórios contábeis publicados.

Para Crisóstomo, Carneiro e Gomes (2018), na dimensão ambiental são diferenciados os questionários, por grupos de setores econômicos, levando em consideração as particularidades de cada setor quanto a seus impactos ambientais. Cada dimensão tem peso 100, são subdivididas em critério, cujos pesos serão delimitados pela relevância do assunto no contexto atual da gestão empresarial e das demandas da sociedade, sendo favorecidas as práticas de gestão e o desempenho.

2.5 Estudos anteriores

Estudos anteriores tais como Rocha (2007), Teixeira, Nossa e Funchal (2011), Colares et. al. (2012) e Pletsch, Silva e Hein (2015) trabalham a sustentabilidade empresarial por meio do ISE-B3.

O estudo de Rocha (2007) teve como objetivo principal demonstrar os reflexos da adesão ao ISE nas empresas integrantes do índice. O estudo caracterizou-se como descritivo, exploratório, bibliográfico, documental e a abordagem do problema, qualitativa e quantitativa. Constatou-se que a adesão ao ISE trouxe muitos benefícios para todas as empresas pesquisadas, sendo que os principais giram em torno da valorização das mesmas frente aos investidores e à sociedade, constituindo-se em uma ferramenta importante para a prática do desenvolvimento sustentável.

Já, o estudo de Teixeira, Nossa e Funchal (2011), investigou se a forma de financiamento das empresas é afetada pela participação das firmas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Como objetivo complementar, foi analisada a relação entre o ISE e o risco. A fundamentação partiu da teoria da sinalização que apresenta possíveis soluções para mitigar problemas de *adverse selection* causados pela assimetria de informações e usada no caso de haver necessidade de tomada de decisões sobre investimentos em ambientes de incerteza. Foi utilizado um Experimento Natural, a partir de uma amostra de 378 empresas, divididas em dois grupos: um de tratamento e outro de controle, com dados em painel e duplo efeito fixo. Os resultados encontrados indicam, estatisticamente, que empresas que sinalizaram Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tiveram uma relação negativa com o endividamento e o risco, quando comparadas com aquelas que não sinalizam. Esses resultados

ajudam a entender a relevância dos índices de sustentabilidade como um canal de informação crível do comprometimento da empresa com a RSC.

O estudo de Colares et. al (2012) buscou verificar se é possível ao usuário da informação contábil distinguir diferenças entre as empresas que participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e as demais empresas que não participam por meio dos indicadores contidos no Balanço Social. Por meio da análise de regressão pelo modelo Logit, constatou-se que não há evidências de que os indicadores do Balanço Social se relacionem com a variável dependente qualitativa, sugerindo que os usuários dessa informação não conseguem capturar as diferenças entre as empresas participantes ou não do ISE. O problema encontrado é que os *stakeholders* não conseguem prever por meio de informações disponíveis no mercado quais empresas poderão se eleger futuramente ou que empresas poderão deixar de fazer parte do ISE nos anos vindouros.

Pletsch, Silva e Hein (2015) buscaram analisar a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&F Bovespa. A metodologia utilizada foi descritiva, documental e quantitativa. Os dados utilizados corresponderam aos indicadores econômico-financeiros e benefícios sociais internos e externos. O período de análise correspondeu a cinco anos, compreendendo-se de 2008 a 2012. Para a análise dos dados, utilizou-se da regressão canônica, por meio do software *Statgraphics®*. Os resultados mostraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto nos benefícios sociais internos, quanto nos benefícios sociais externos. Conclui-se que, quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, o qual, em seguida, é investido em benefícios sociais externos destinados à sociedade.

3 METODOLOGIA

O capítulo de metodologia, foi dividida em: classificação da pesquisa e procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados.

A metodologia constitui-se na aplicação do método científico a procura de conhecimento (GIL, 1994). E a descrição, realiza-se, de acordo com os objetivos e o problema a ser examinado (SILVA, 2003).

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listadas na B3 participantes do ISE. Dessa forma, quanto aos objetivos, o estudo se classificou-se como uma pesquisa descritiva, pois buscou descrever o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listadas na B3 participantes do ISE.

De acordo com Michel (2015), a aplicação de uma pesquisa descritiva concede que os problemas sociais possam ser mais esclarecidos, proporcionando, também, uma melhora nas práticas, permitindo uma descrição detalhada de suas características, propriedades, causas e consequências. A pesquisa descritiva procura conhecer e relacionar as várias condições que contornam o comportamento humano, individual ou em grupo sociais, econômico e cultural. Segundo Gil (2017), tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno, bem como delimitar a identificação de possíveis ligações entre variáveis, Marconi e Lakatos (1992) corroboram com Gil (2017) em suas descrições.

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa se caracterizou como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O aspecto qualitativo se justifica pois visa através da compreensão dos dados coletados, analisar o fenômeno em questão. Gerhardt & Silveira (2005) apud Goldenberg (1997, p. 31) definem a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com a aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem, qualitativa apõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamento nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

E o aspecto quantitativo, de acordo com Beuren et al. (2013) acontece quando se inclui o uso de ferramentas estatísticas na coleta e processamento de dados. Diehl e Tatim (2004) enfatizam que as técnicas estatísticas utilizadas neste tipo de pesquisa variam das mais simples (como porcentagens, média, desvio padrão) às mais complexas (como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.).

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com relação ao tema, servindo como suporte para o desenvolvimento do referencial teórico e também para a análise dos questionários respondidos pelas empresas do ISE. Para Gil (2017, p.28), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”. Segundo o autor essa forma de pesquisa engloba materiais impressos como livros, jornais, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos e material disponibilizado pela internet.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise de dados

A amostra da pesquisa constituiu-se das empresas integrantes da carteira ISE referente ao exercício de 2020, sendo um total de 30 empresas analisadas. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 104), a amostra da pesquisa, “[...] é uma parte da população que é selecionada para análise.”.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois os dados relacionados aos questionários foram extraídos da carteira ISE, de todas as empresas que fizeram parte do índice no período analisado. Posteriormente, foram coletadas e tabuladas todas as respostas fornecidas pelas organizações ao questionário padronizado utilizado pela B3, correspondentes a 15° carteira ISE.

Além disso, utilizou-se da Análise de Cluster para identificar o perfil das empresas que responderam os questionários ISE. Segundo Hair (1998), a análise de cluster, também conhecida como análise de conglomerados, é um conjunto de técnicas estatísticas cujo objetivo é agrupar objetos segundo suas características, formando grupos ou conglomerados homogêneos. Os objetos em cada conglomerado tendem a ser semelhantes entre si, porém diferentes dos demais objetos dos outros conglomerados. Os conglomerados obtidos devem apresentar tanto uma homogeneidade interna (dentro de cada conglomerado), como uma grande heterogeneidade externa (entre conglomerados). Portanto, se a aglomeração for bem sucedida, quando representados em um gráfico, os objetos dentro dos conglomerados estarão muito próximos, e os conglomerados distintos estarão afastados.

No Quadro 02 pode-se visualizar os procedimentos de coleta e análise dos dados de acordo com cada objetivo específico da pesquisa.

Quadro 02. Procedimento de coleta, tratamento e análise dos dados

Objetivos específicos	Coleta de dados	Análise dos dados
Contextualizar os indicadores utilizados nas dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3	Bibliográfico	Análise descritiva Análise de conteúdo
Demonstrar as ações realizadas em cada uma das dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3 pelas empresas estudadas	Bibliográfico	Análise descritiva Análise de conteúdo
Analisar o perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões.	Bibliográfico	Análise de Clusters Análise descritiva Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na organização e tratamento dos dados foi utilizado o *software Microsoft Excel e Word*, programas que contribuem na análise de material. Ainda, para a análise de Clusters utilizou-se do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 22. A análise realizada foi por meio do processo de aglomeração hierárquico, utilizando-se do método de Ward.

Por fim, destaca-se a discussão dos resultados obtidos na presente pesquisa com estudos anteriores desenvolvidos sobre a temática analisada. A análise dos dados com análise descritiva que permite avaliar o panorama dos questionários da carteira ISE.

Para a análise dos dados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, a qual simboliza um conjunto de técnica de análise das comunicações que pretendem obter, por mecanismos sistemáticos e proposito de apresentação do conteúdo, indicadores qualitativos ou não, que permitam conclusão de conhecimento relativos as estado de produção e tratamento (BARDIN, 1979, p. 42).

Além disso, segundo Malhotra (2001), utiliza-se a análise descritiva quando existe uma única medida para cada elemento da amostra, ou quando existem múltiplas medidas para cada elemento, são utilizadas no estudo de cada variável individualmente. Segundo Mattar (2001, p.62), “o método descritivo visa fornecer informações agregadas sobre os dados contidos no número total de elementos da amostra estudada”. A estatística descritiva usa a medição da posição para caracterizar o "típico" e a dispersão em um grupo e para medir a distribuição dos elementos no grupo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico são apresentados, conforme questionários analisados, os resultados identificados como os perfil das empresas participantes da carteira ISE B3. Está organizado em três categorias de análise: primeiro, a contextualização dos indicadores nas dimensões do índice de sustentabilidade-ISE B3; segundo, demonstração das ações realizadas em cada uma das dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3 pelas empresas estudadas; terceiro, análise do perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões.

4.1 Contextualização dos indicadores utilizados nas dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3

A presença no ISE confere credibilidade à empresa, pois demonstra que está possui um grau de preocupação com questões sociais e de sustentabilidade, ou seja, evidencia a utilização de práticas que a tornam mais eficiente, dando uma maior visibilidade, bem como respalda suas práticas empresariais e suporte para seus objetivos (DEEGAN, 2002).

Conforme já referido, os questionários utilizados para classificação das empresas da ISE são divididos em sete dimensões, abrangendo a dimensão geral, natureza do produto, econômico-financeira, ambiental, social, mudança de clima e governança corporativa. Contendo 30 (trinta) empresas da carteira 2020 do ISE B3, essas somam R\$ 1,64 trilhão em valor de mercado, 37,62% do total do valor de mercado das companhias com ações negociadas na B3, conforme o fechamento em 26/11/2019. A carteira de 2020 é composta pelas empresas do Quadro 03.

Quadro 03. Carteira ISE - 2020

Carteira 2020					
Banco do Brasil	Lojas Americanas	BR Distribuidora	Itaú Unibanco	Lojas Renner	Braskem
Light	Cemig	Natura	BRF	Copel	Duratex
Bradesco	CCR	Fleury	Cielo	AES Tiete	Klabin
MRV	B2W	Itaúsa	Tim	EDP	Weg
Santander	Movida	Ecorodovias	Engie	Eletrobras	Telefônica

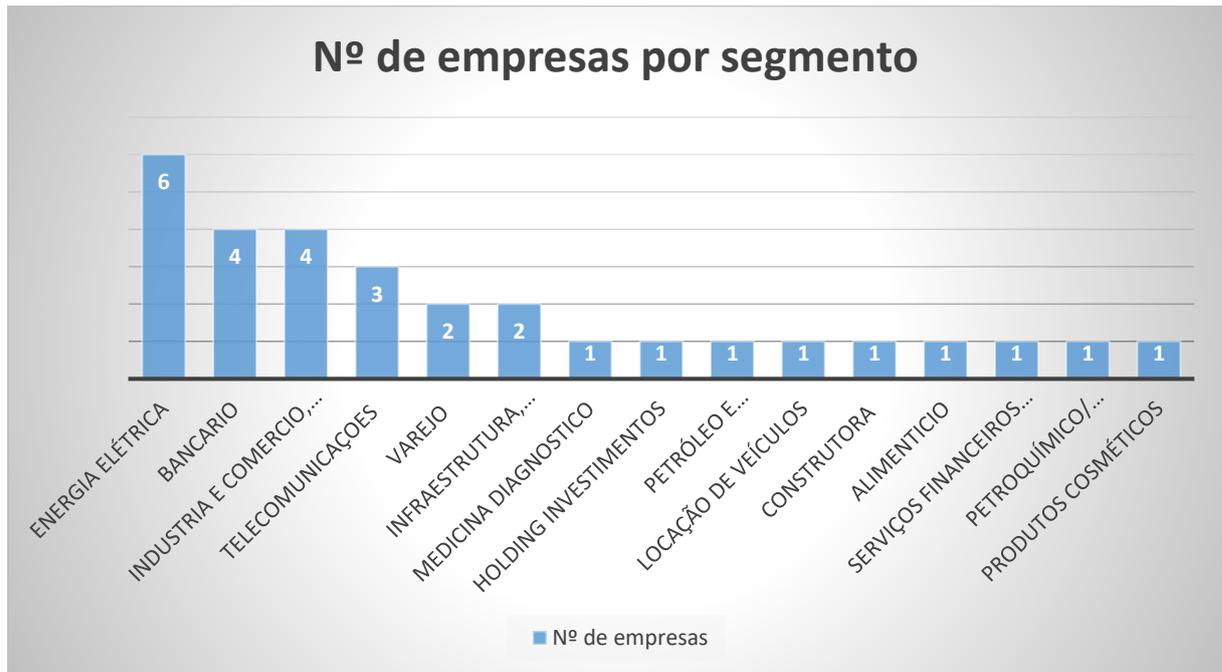
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 03, pode-se verificar quais são as 30 (trinta) empresas participantes da carteira 2020 do ISE B3. Ainda, estas empresas estão caracterizadas por segmentos, isto é,

representam 15 setores, sendo alguns deles, energia elétrica, bancário, indústria/comércio, telecomunicações, varejo e infraestrutura.

O Gráfico 01 demonstra os quinze setores e o número de empresas por segmento, presentes na carteira ISE B3 - 2020.

Gráfico 01- Setores e número de empresas por segmento

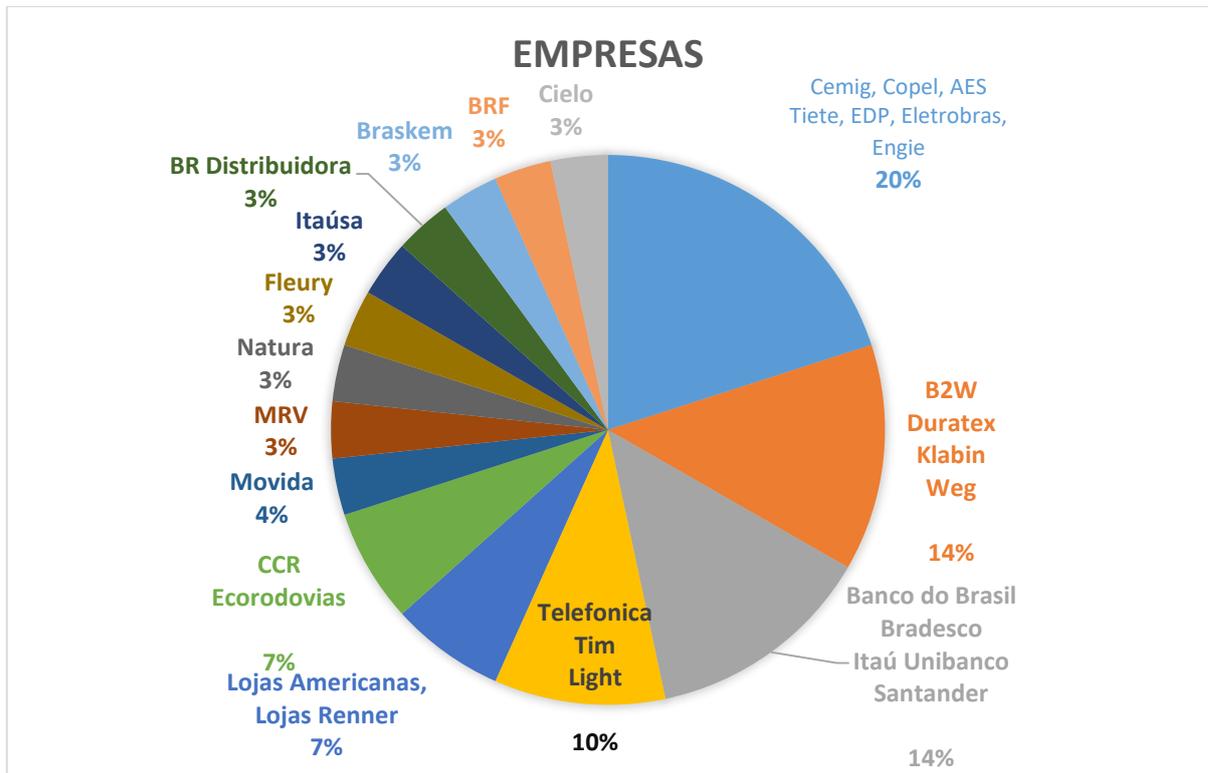


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Gráfico 01, seis empresas participam do segmento de companhia elétrica; quatro empresas no segmento bancário e no segmento de indústria e comércio; três no segmento de telecomunicações; duas nos segmentos de varejo e infraestrutura, concessões de rodovias e as demais compreendem uma empresa por cada segmento, assim, completando os quinze segmentos das trinta empresas participante da carteira.

No Gráfico 02 pode-se visualizar a porcentagem de participação frente ao total de empresa participantes da ISE B3.

Gráfico 02 - Percentual de empresas por segmento.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se no Gráfico 02 que as empresas do segmento companhia elétrica representam 20% das empresas participantes da carteira ISE B3, seguindo o setor bancário e o industrial com 14%, já o segmento de telecomunicação compõem 10% de participação, sendo estes os setores com maior representatividade dentro da carteira ISE B3. Os demais segmentos apresentam uma representatividade menor que 10%, juntos somando 40%.

As empresas citadas, adentram suas participações no ISE por meio de preenchimento de questionários, os quais são compostos por questões objetivas e subdivididas em sete dimensões. O conjunto de questionários é analisado e identificado os grupos de empresas com desempenho social similar, assim como apontando o grupo com melhor desempenho geral. As empresas desse grupo compõem a carteira final do ISE, que é composta por um número máximo de 40 empresas.

A pontuação do questionário ISE B3 é ajustada, de modo que o máximo de pontos possíveis seja sempre igual a 100. Esses 100 pontos são distribuídos igualmente entre as dimensões analisadas.

Conforme Quadro 04, os pontos são alcançados conforme as respostas, tendo-se em vista se tratar de questões de múltipla escolha. A empresa atingirá sua pontuação em uma escala linear, de modo que os pontos são distribuídos igualmente entre as alternativas que pontuam.

Quadro 04. Exemplos de perguntas e respostas do questionário

Tipo de pergunta	Alternativa de resposta	Distribuição de pontos
Escolha única "sim" ou "não"	"Sim", tem aa prática	"Sim": 100% dos pontos
	"Não", não tem prática	"Não": 0% dos pontos
Escolha única com 5 alternativas, sendo que 4 delas pontuam	a. Não atende	a. 0% dos pontos
	b. Atende pouco	b. 25% dos pontos
	c. Atende medianamente	c. 50% dos pontos
	d. Atende bem	d. 75% dos pontos
	e. Atende plenamente	e. 100% dos pontos
Escolha múltipla , 5 alternativas, sendo que 4 delas pontuam	a. Tem atributo "w"	a. 25% dos pontos
	b. Tem atributo "x"	b. 25% dos pontos
	c. Tem atributo "y"	c. 25% dos pontos
	d. Tem atributo "z"	d. 25% dos pontos
	e. Nenhuma das anteriores	e. 0% dos pontos

Fonte: Adaptado de ISE B3 (2021).

Segundo a Quadro 04, em todos os casos, havendo a alternativa "não se aplica", ela impede a escolha de outras alternativas, e dá à respondente 100% dos pontos da pergunta, de modo a não a penalizar indevidamente.

Em todos os casos, havendo a alternativa "nenhuma das anteriores", ela impede a escolha de outras alternativas, e dá à respondente 0% dos pontos da pergunta, visto que a respondente declara não ter nenhum dos atributos valorizados naquela pergunta.

Cada pergunta inserida no questionário possui uma contextualização, para que seja possível entender a verdadeira realidade da empresa que quer se incorporar à carteira daquele ano. Cada dimensão é dividida em critérios que abrangem os temas, estes podendo se repetir em mais de uma dimensão, e a sua relevância dependerá do contexto da atual gestão empresarial e das demandas da sociedade (MUNDO ISE, 2021).

O Quadro 05 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão geral.

Quadro 05. Temas na dimensão geral.

GERAL	
Agendas Públicas	Estratégia Empresarial
Combate a corrupção	Gestão mais sustentável
Conduta Ética	Inovação para a sustentabilidade
Desenvolvimento Limpo	Produtos e Serviços mais sustentáveis
Compromisso com o desenvolvimento sustentável	Riscos Socioambientais
Educação para a Sustentabilidade	Transparência
Engajamento dos <i>Stakeholders</i>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 05, nota-se que a dimensão geral é voltada para o compromisso com o desenvolvimento sustentável, alinhamento às boas práticas de sustentabilidade, tais como remuneração vinculada ao desempenho socioambiental da empresa e adoção de dispositivo que propicie uma correlação entre os riscos assumidos. As remunerações dispensadas estão efetivamente vinculadas aos resultados atingidos pela companhia, como por exemplo, transparência das informações corporativas e compromisso com as práticas de combate à corrupção.

No Quadro 06 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão econômico-financeira.

Quadro 06. Temas na dimensão econômico-financeira.

ECONOMICA FINANCEIRA
Capitais materiais e imateriais
Gestão mais sustentável
Inovação para a sustentabilidade
Respeito à Lei e <i>Compliance</i>
Investimento Social Privado
Visão de Mundo Sustentável

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 06, a dimensão econômico-financeira é mais voltada para políticas corporativas, gestão, desempenho e cumprimento legal. Assim como idealiza uma visão de mundo sustentável.

No Quadro 07 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão ambiental.

Quadro 07. Temas na dimensão ambiental.

AMBIENTAL	
Avaliação de Impactos	Ecoeficiência
Combustíveis Fósseis	Energia
Condições de Trabalho	Investimento mais Sustentável
Consumo Consciente e Estilos de vida saudáveis	Mitigação de mudanças climáticas
Desenvolvimento Limpo	Produtos e Serviços mais sustentáveis
Direitos Humanos	Serviços Ecossistêmicos
Riscos Socioambientais	Transparência

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já, a dimensão ambiental, conforme o Quadro 07, é composta pelas avaliações de impactos, combustíveis fósseis, condições de trabalho, consumo consciente e estilo de vida saudáveis, desenvolvimento limpo, direitos humanos, riscos socioambientais, ecoeficiência, energia, investimento mais sustentável, mitigação de mudanças climáticas, produtos, serviços e ecossistemas mais sustentáveis, e por fim transparência.

Portanto, compreende-se que esta dimensão é voltada para questões sociais e climáticas de modo que seu elemento central é a conservação e preservação do desenvolvimento pleno e sadio da população em geral.

Ademais, a dimensão ambiental subdivide-se em três dimensões: A-B; C e IF. A dimensão A-B é referente a recursos naturais renováveis e não renováveis, matérias primas e insumos, como exemplo: fios, tecidos, brinquedos, laticínios, equipamentos hospitalares, produtos de uso pessoal e maquinário.

A dimensão ambiental C é voltada para transporte e logística, englobando aluguel de carros, serviços de apoio e armazenagem, transporte aéreo, transporte ferroviário, transporte hidroviário, transporte rodoviário, distribuição de combustíveis, gás e distribuição de energia elétrica.

A dimensão Instituições Financeira – IF é voltada para bancos e seguradoras. Por conta do seu impacto ambiental ser diferenciado, desde o primeiro questionário este tipo de empresa foi separado das demais. Tendo em vista que seu impacto não é tão significativo ao meio ambiente.

No Quadro 08 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão social.

Quadro 08. Temas na dimensão social.

SOCIAL	
Agendas Públicas	Educação para a Sustentabilidade
Avaliação de Impactos	Respeito aos direitos dos mais fracos (colaboradores)
Condições de Trabalho	Investimento Social Privado
Desenvolvimento Local	Riscos Socioambientais
Direitos Humanos	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 08, a dimensão social, assim como a econômico-financeira e a ambiental, também é voltada para políticas corporativas, gestão, desempenho e cumprimento legal. Essa dimensão está relacionada para o fator humano (relações interpessoais) das empresas, das relações de trabalho, direitos humanos, e a relação da empresa com o consumidor.

No Quadro 09 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão mudança do clima.

Quadro 09. Temas na dimensão mudança do clima.

MUDANÇA DO CLIMÁTICA
Adaptação as mudanças climáticas
Combustíveis Fósseis
Educação para a Sustentabilidade
Energia
Ações que limitem o ritmo do aquecimento global e suas consequências

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a dimensão de mudança do clima, conforme demonstrado no Quadro 09, essa preocupa-se com as mudanças climáticas, combustíveis fósseis, energia, ações que limitem o ritmo do aquecimento global e suas consequências, bem como educação para a sustentabilidade. Isto é, deve-se compreender que as variações climáticas, bem como as consequências do aquecimento global impactam diretamente nas questões socioeconômicas.

No Quadro 10 demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão governança corporativa.

Quadro 10. Temas na dimensão governança corporativa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA
Combate a corrupção
Capitais materiais e imateriais
Estratégia Empresarial
Governança

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo o Quadro 10, a dimensão governança corporativa tem temas voltado para o relacionamento entre sócios, estrutura e gestão do Conselho de Administração, processos de auditoria e fiscalização, práticas relacionadas à conduta e conflito de interesses.

No Quadro 11, demonstra-se os temas presentes nas questões que compõem o questionário referente a dimensão natureza do produto.

Quadro 11. Temas na dimensão natureza do produto.

NATUREZA DO PRODUTO
Combustíveis Fósseis
Consumo Consciente e Estilos de vida saudáveis
Investimento mais Sustentável
Produtos nocivos
Respeito à Lei e <i>Compliance</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 11, a dimensão natureza do produto trata basicamente dos impactos pessoais e difusos dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas, adoção do princípio da precaução e disponibilização de informações ao consumidor.

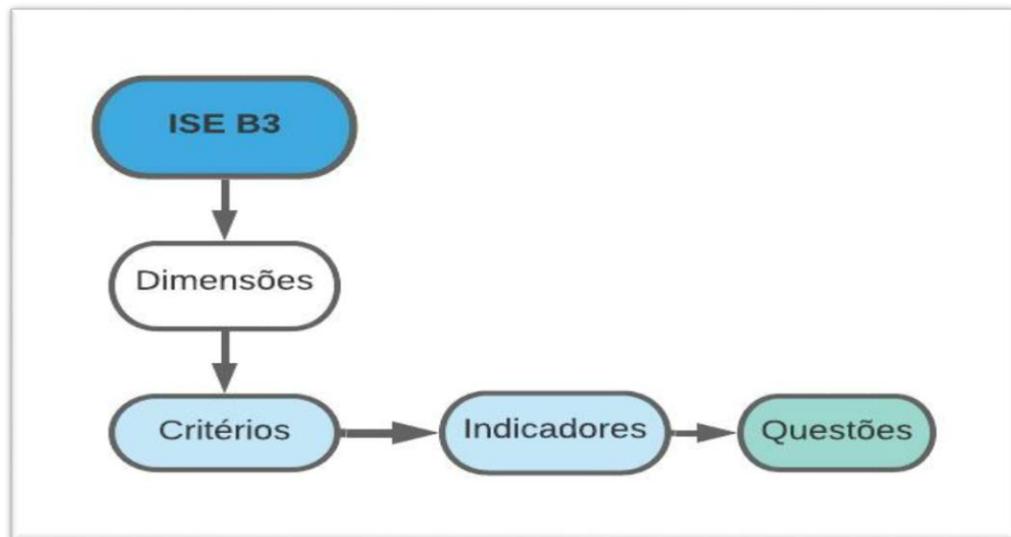
Contudo, os temas apresentados nos questionários buscam representar a responsabilidade, a mitigação, a adaptação e a gestão das empresas. Tendo como elemento de conexão principal a preocupação com a sustentabilidade, tendo em vista que o zelo com questões sociais e ambientais refletem positivamente no mercado financeiro.

Assim, torna-se importante verificar as principais ações realizadas em cada uma das dimensões mensuradas pelo questionário ISE B3, o que será tratado no próximo tópico.

4.2 Ações realizadas em cada uma das dimensões do índice de sustentabilidade – ISE B3 pelas empresas estudadas.

O questionário padrão ISE B3 está estruturado em dimensões, critérios e indicadores, as questões estão agrupadas em sete dimensões, cerca de 30 critérios e 70 indicadores. Apresenta-se na Figura 1, como o questionário da carteira ISE está organizada.

Figura 01. Organização do questionário da carteira ISE B3.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme demonstra a Figura 1, o questionário da carteira ISE-B3 é organizada por dimensões, nelas estão presentes os questionários que são apresentados de acordo com cada dimensão, esses questionários são organizados por critérios, posteriormente indicadores. A seguir será demonstrado com mais detalhes a relação dos critérios e dos indicadores, de cada dimensão.

Na Tabela 01 pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão geral.

Tabela 01. Dimensão Geral: Critérios e Indicadores.

Dimensão Geral	
Critério	Indicadores
I Compromissos	1. Compromisso Fundamental.
	2. Compromissos públicos voluntários.
II Alinhamento	3. Consistência dos compromissos.
	4. Engajamento com partes interessadas.
	5. Desempenho e reconhecimento.
III Perspectiva estratégica	6. Estratégia e posicionamento.
	7. Cadeia de valor.
IV Ética e transparência	8. Defesa da concorrência.
	9. Prevenção e combate a corrupção.
	10. Participação pública.
	11. Transparência.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 01, a dimensão geral é dividida em quatro critérios sendo eles: critério I - Compromissos, critério II - Alinhamento, critério III - Perspectiva estratégica e o critério IV - Ética e transparência. Neles estão presentes 11 indicadores, os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão geral são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 02.

Tabela 02. Ações na dimensão Geral.

Dimensão Geral					
Critério	Indicadores	Opções por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	43	1161	500	43,07
	2	122	3294	919	27,90
II	3	29	783	417	53,26
	4	18	486	401	82,51
	5	20	540	216	40,00
III	6	41	1107	334	30,17
	7	133	3591	3007	83,74
IV	8	9	243	129	53,09
	9	37	999	690	69,07
	10	13	351	167	47,58
	11	26	702	318	45,30
	TOTAL	491	13257	7098	53,54
	Empresas	27			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 02, a dimensão geral tem uma representatividade que pode ser considerada grande dentro da carteira em função do número de ações por indicador, sendo 53,54% de respostas atendidas.

Os indicadores que apresentaram maior percentual de evidenciação de ações realizadas na dimensão geral, foram os indicadores 4 e 7. O Indicador 4 - **Engajamento com partes interessadas**, visa assegurar os princípios para o relacionamento entre as partes, que está presente no Critério II - Alinhamento, teve como resultado um total de 82,51% de ações realizadas. Já, o Indicador 7 - **Cadeia de valores** que analisa se a(s) companhia(s) possui(em) processos e procedimentos implementados em relação a gestão socioambiental, e está no Critério III - Perspectiva estratégica, demonstrou um resultado de 83,74% de ações adotadas.

Em contrapartida, o indicador que demonstrou menor percentual de ações realizadas nesta dimensão, foi o indicador 2 - **Compromissos públicos voluntários**, com 27,90% das companhias, que assumem oficialmente e publicamente um amplo leque de compromissos voluntários jurídicos relacionados com questões de sustentabilidade, questões estas relacionadas com questões de sustentabilidade e questões relacionadas com o seu negócio, e promete todas as suas unidades e todas as subsidiárias ou empresas controladas.

Na Tabela 03 pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão social.

Tabela 03. Dimensão Social: Critérios e Indicadores.

Dimensão Social	
Critério	Indicadores
I Política	1. Compromisso com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.
	2. Compromisso com a comunidade.
	3. Respeito a privacidade, uso da informação e marketing.
II Gestão	4. Aplicação dos compromissos com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho.
	5. Relação com a comunidade.
	6. Relação com clientes e consumidores.
III Desempenho	7. Diversidade e equidade.
	8. Gestão de fornecedores.
	9. Resolução de demandas de clientes e consumidores.
IV Cumprimento legal	10. Público interno.
	11. Cliente e consumidores.
	12. Sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 03, a dimensão social é dividida em quatro critérios sendo eles: critério I - Política, critério II - Gestão, critério III - Desempenho e o critério IV - Cumprimento legal. E neles estão presentes 12 indicadores, o qual representa a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão social são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 04.

Tabela 04. Ações na dimensão Social

Dimensão Social					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	111	2997	1944	64,86
	2	23	621	382	61,51
	3	9	243	144	59,26
II	4	118	3186	1976	62,02
	5	54	1458	607	41,63
	6	47	1269	418	32,94
III	7	56	1512	410	27,12
	8	42	1134	297	26,19
	9	18	486	98	20,16
IV	10	8	216	54	25,00
	11	16	432	107	24,77
	12	25	675	162	24,00
	TOTAL	527	14229	6599	46,38
	Empresas	27			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Tabela 04 evidencia que o indicador 1 - **Compromisso com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho**, representa 64,86% de ações que as companhias tenham de compromisso formal com o respeito aos direitos humanos reconhecidos pelas Convenções Internacionais e ratificadas pelo Brasil, referentes às relações de trabalho. E o indicador 4 - **Aplicação dos compromissos com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho** que está no critério II - Gestão, indicando 62,02% das práticas que estão presentes nos processos e procedimentos para fazer respeitar os acordos e as negociações coletivas firmadas com organizações legitimamente representativas dos trabalhadores. Já o indicador 9 – **Resolução de demanda de clientes e consumidores**, apresentou o menor percentual da dimensão com 20,16%, referente aos produtos e serviços das companhias são dirigidos predominantemente e se as informações são publicadas em área de livre acesso do

website das companhias. A dimensão se mostrou a terceira maior dentro da carteira, apresentando 46,38% de respostas positivas.

Na Tabela 05 pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão Mudança do clima.

Tabela 05. Dimensão Mudança do clima: Critérios e Indicadores.

Dimensão Mudança do Clima	
Critério	Indicadores
I Política	1. Compromisso abrangência e divulgação.
II Gestão	2. Responsabilidade.
	3. Gestão da mitigação.
	4. Gestão da adaptação.
	5. Sistemas de gestão.
III Desempenho	6. Resultados.
IV Relato	7. Divulgação.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 05, a dimensão mudança do clima é dividida em quatro critérios sendo eles: critério I – Política, critério II – Gestão, critério III – Desempenho, critério IV – Relato. E neles estão os 7 indicadores, os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão mudança do clima são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 06.

Tabela 06. Ações na dimensão Mudança do Clima

Dimensão Mudança do Clima					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	55	1485	692	46,60
II	2	99	2673	835	31,24
	3	141	3807	789	20,72
	4	14	378	94	24,87
	5	7	189	83	43,92
III	6	13	351	88	25,07
IV	7	6	162	85	52,47
	TOTAL	335	9045	2666	29,47
	Empresas	27			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pode verificar-se que a Tabela 06 apresenta a dimensão mudança do clima, na qual o indicador 7 – **Divulgação**, que está no critério IV – Relato tem representação de 52,47% das companhias que divulga informações sobre a sua gestão de riscos e vulnerabilidades relacionados à mudança do clima. Indicador 1 – **Compromisso, abrangência e divulgação**, que está presente no critério I – Política da dimensão, demonstra 46,60% das companhias que fazem uma análise de materialidade incluindo os temas da mudança do clima, mitigação e adaptação, em algum momento nos últimos 3 anos. Já o que apresentação menor percentual, o indicador 3 – **Gestão da mitigação**, com 20,72% de companhia que elaboram inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa – GEE por escopo e o mantém atualizado.

Na Tabela 07 pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão governança corporativa.

Tabela 07. Dimensão Governança Corporativa: Critérios e Indicadores.

Dimensão Governança Corporativa	
Critério	Indicadores
I Propriedade	1. Relacionamentos.
	2. transparência.
	3. Cumprimento legal.
	4. Governança de controladas, coligadas e/ou subsidiárias.
II Conselho de administração	5. Estrutura do conselho de administração.
	6. Dinâmica do conselho de administração.
III Gestão	7. Qualidade da gestão.
IV Auditoria e fiscalização	8. Prestação de contas.
V Conduta e conflito de interesses	9. Conduta e conflito de interesses.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 07, na Dimensão governança corporativa é dividido em cinco critérios sendo eles: critério I Propriedade, critério II Conselho de administração, critério III Gestão, critério IV Auditoria e fiscalização, critério V Conduta e conflito de interesses. E neles estão presentes 9 indicadores, os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão governança corporativa são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 08.

Tabela 08. Ações na dimensão Governança Corporativa

Dimensão Governança Corporativa					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	51	1377	455	33,04
	2	5	135	53	39,26
	3	9	243	43	17,70
	4	11	297	86	28,96
II	5	39	1053	412	39,13
III	6	32	864	387	44,79
	7	21	567	293	51,68
IV	8	31	837	351	41,94
V	9	43	1161	653	56,24
	TOTAL	242	6534	2733	41,83
	Empresas	27			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Tabela 08, sobre a dimensão de governança corporativa, verificou-se que o indicador 9 - **Conduta e conflito de interesses**, apresenta 56,24% as companhias que estão listadas no segmento do novo mercado, assinalando as alternativas que indicam informações compondo o modelo de governança corporativa e que estão disponíveis no website da companhia. O indicador 7 - **Qualidade da gestão**, apresenta 51,68% de ações das empresas que tem um processo formalizado de avaliação do desempenho do executivo principal pelo Conselho de Administração, com frequência.

Em compensação o indicador que demonstrou menor percentual, indicador 3 – **Cumprimento legal**, apresenta 17,70% em relação aos processos administrativos, arbitrais ou judiciais contra a companhia, os administradores ou o acionista controlador, envolvendo tratamento não equitativo de acionistas minoritários e/ou quebra do dever fiduciário de administradores, ocorridos nos últimos 5 anos.

Na Tabela 09, pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão econômico-financeiro.

Tabela 09. Dimensão Econômico-financeiro: Critérios e Indicadores.

Dimensão Econômico-financeiro	
Critério	Indicadores
I Política	1. Estratégia e risco corporativo.
II Gestão	2. Riscos e oportunidades corporativos.
	3. Crises e Plano de contingência.
	4. Ativos intangíveis.
	5. Gestão do desempenho.
III Desempenho	6. Demonstrações financeira.
	7. Lucro econômico.
	8. Equilíbrio do crescimento.
IV Cumprimento legal	9. Histórico.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 09, dimensão econômico-financeiro é dividido em quatro critérios sendo eles: critério I - Política, critério II - Gestão, critério III - Desempenho, critério IV - Cumprimento legal. E neles estão presentes 9 indicadores os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão econômico-financeira são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 10.

Tabela 10. Ações na dimensão Econômico-financeira

Dimensão Econômico-financeiro					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	17	459	236	51,42
II	2	45	1215	570	46,91
	3	32	864	273	31,60
	4	3	81	27	33,33
	5	2	54	27	50,00
III	6	13	351	143	40,74
	7	7	189	71	37,57
	8	4	108	27	25,00
IV	9	12	324	85	26,23
	TOTAL	135	3645	1459	40,03
	Empresas	27			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a Tabela 10, o indicador 1 - **Estratégia e risco corporativo**, com 51,42%, que está presente no critério I é o quem está apresentando maior porcentagem de ações, de companhias que tenham uma Política Corporativa para a gestão de riscos e oportunidades corporativos que considera aspectos de curto, médio e longo prazo. O segundo maior é o indicador 5 - **Gestão do desempenho**, apresenta 50% de ações que caracterizam as práticas da companhia em relação às demonstrações financeiras. O indicador 8 - **Equilíbrio do crescimento** teve menor percentual, apresentando 25% de equilíbrio do crescimento das companhias. Por fim, a dimensão num todo identificou 40,03% de respostas favoráveis a ações envolvendo estratégias e gestão corporativas.

Na Tabela 11 pode-se visualizar os critérios e indicadores da natureza do produto.

Tabela 11. Dimensão natureza do produto: Critérios e Indicadores.

Dimensão Natureza do Produto	
Critério	Indicadores
I Impactos pessoais do uso do produto	1. Riscos para o consumidor ou terceiros.
II Impactos difusos do uso do produto	2. Riscos difusos. 3. Observância do princípio da precaução.
III Cumprimento legal	4. Informações ao consumidor. 5. Sanções judiciais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 11, essa dimensão, natureza do produto é dividido em três critérios sendo eles: critério I - Impactos pessoais do uso do produto, critério II - Impactos difusos do uso do produto e o critério III - Cumprimento legal, neles estão os 5 indicadores os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão natureza do produto são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 12.

Tabela 12. Ações na dimensão Natureza do Produto

Dimensão Natureza do Produto					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	26	754	101	13,40
II	2	63	1827	206	11,28
	3	13	377	67	17,77
III	4	10	290	60	20,69
	5	13	377	97	25,73
	TOTAL	125	3625	531	14,65
	Empresas	29			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 12, o indicador 5 – **Sanções judiciais ou administrativas**, tem 25,73% das companhias e todas suas controladas que possuem um sistema de monitoramento de processos judiciais e administrativos decorrentes de riscos ou danos efetivos à saúde ou à segurança de seus consumidores ou de terceiros, ocasionados pelo consumo ou utilização normal dos produtos e serviços que oferecem. O segundo maior, o indicador 4 – **Informações ao consumidor**, apresenta 20,69% para alguns produtos das companhias, que estão sujeitos a lei, regulamento ou padrão normativo que requeira a apresentação de informações ou alertas para o consumidor final quanto à sua composição ou modo de produção.

Já, o que demonstrou menor percentual, o indicador 2 – **Riscos difusos**, possui 11,28% com relação aos combustíveis fósseis e/ou seus derivados cuja queima contribui para o agravamento das mudanças climáticas, a companhia.

Na Tabela 13, pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão ambiental A-B.

Tabela 13. Dimensão ambiental A-B: Critérios e Indicadores.

Dimensão Ambiental A-B	
Critério	Indicadores
I Política	1. Compromisso, abrangência e divulgação.
II Gestão	2. Responsabilidade ambiental.
	3. Planejamento.
	4. Gerenciamento e monitoramento.
	5. Certificações.
	6. Comunicação com partes interessadas.
	7. Compromisso global: biodiversidade e serviços ecossistêmicos.
	8. Bem-estar animal.
III Desempenho	9. Consumo de recursos ambientais – INPUTS
	10. Emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.
	11. Aspectos ambientais críticos.
	12. Seguro ambiental.
IV Cumprimento legal	13. Área de preservação permanente e cadastro ambiental rural.
	14. Reserva legal.
	15. Passivos ambientais.
	16. Requisitos administrativos.
	17. Procedimentos administrativos.
	18. Procedimentos judiciais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 13, na dimensão ambiental A-B é dividido em quatro critérios sendo eles: critério I - Política, critério II - Gestão, critério III - Desempenho e o critério IV - Cumprimento legal, neles estão os 18 indicadores os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão ambiental A-B são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 14.

Tabela 14. Ações na dimensão Ambiental A-B

Dimensão Ambiental A-B					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	16	208	52	25,00
II	2	22	286	108	37,76
	3	46	598	117	19,57
	4	33	429	141	32,87
	5	20	260	52	20,00
	6	115	1495	312	20,87
	7	13	169	38	22,49
	8	14	182	16	8,79
III	9	98	1274	273	21,43
	10	32	416	117	28,13
	11	12	156	26	16,67
	12	12	156	50	32,05
IV	13	15	195	39	20,00
	14	6	78	13	16,67
	15	15	195	35	17,95
	16	5	65	13	20,00
	17	6	78	31	39,74
	18	13	169	60	35,50
	TOTAL	493	6409	1493	23,30
	Empresas	13			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo a Tabela 14, o indicador com maior percentual da dimensão, indicador 17 – **Procedimentos administrativos**, apontando 39,74% com situação das companhias em relação ao licenciamento ambiental de suas instalações e processos. No indicador 2 - **Responsabilidade ambiental**, que está no critério II – Alinhamento, com 37,67% das companhias que possuem uma Política Corporativa que contempla os seus aspectos ambientais e cujas diretrizes são refletidas nos seus processos de planejamento e gestão.

Já o indicador que está presente no mesmo critério do indicador anterior, demonstrou menor percentual, indicador 8 - **Bem-estar animal**, tem 8,79% com relação as operações das empresas envolvendo o uso ou a criação de animais ou o recebimento de animais criados por fornecedores para a produção de seus produtos.

Na Tabela 15, pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão ambiental C.

Tabela 15. Dimensão ambiental C: Critérios e Indicadores.

Dimensão Ambiental C	
Critério	Indicadores
I Política	1. Compromisso, abrangência e divulgação.
II Gestão	2. Responsabilidade ambiental.
	3. Planejamento.
	4. Gerenciamento e monitoramento.
	5. Certificações.
	6. Comunicação com partes interessadas.
	7. Compromisso global: biodiversidade e serviços ecossistêmicos.
	8. Bem-estar animal.
III Desempenho	9. Consumo de recursos ambientais – INPUTS
	10. Emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos.
	11. Aspectos ambientais críticos.
	12. Seguro ambiental.
IV Cumprimento legal	13. Área de preservação permanente e cadastro ambiental rural.
	14. Reserva legal.
	15. Passivos ambientais.
	16. Requisitos administrativos.
	17. Procedimentos administrativos.
	18. Procedimentos judiciais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 15, dimensão ambiental C é dividido em quatro critérios sendo eles: critério I - Política, critério II - Gestão, critério III - Desempenho e o critério IV - Cumprimento legal. E neles estão os 18 indicadores os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão ambiental C são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 16.

Tabela 16. Ações na dimensão Ambiental C

Dimensão Ambiental-C					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	16	160	40	25,00
	2	21	210	82	39,05
II	3	22	220	50	22,73
	4	29	290	70	24,14
	5	15	150	30	20,00
	6	116	1160	240	20,69
	7	7	70	10	14,29
	8	5	50	12	24,00
III	9	87	870	190	21,84
	10	28	280	80	28,57
	11	6	60	10	16,67
	12	12	120	31	25,83
IV	13	5	50	10	20,00
	14	6	60	10	16,67
	15	15	150	25	16,67
	16	5	50	10	20,00
	17	6	60	12	20,00
	18	12	120	28	23,33
	TOTAL	413	4130	940	22,76
	Empresas	10			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme a Tabela 16, pode verificar que o indicador 2 – **Responsabilidade ambiental**, indicou que 39,05% das companhias participantes dessa dimensão, apresentam níveis hierárquicos da companhia há atribuições relacionadas ao meio ambiente e a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) na descrição formal das funções (descrição de cargo). E o indicador 10 – **Emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduas**, apresentou 28,57% de companhias que caracterizam a condição dos esgotos domésticos ou efluentes líquidos gerados nos processos administrativos pela companhia.

Já para o indicador 7 - **Compromisso global: biodiversidades & serviços ecossistêmicos**, que demonstrou ser o menor percentual da dimensão com 14,29% das companhias que descrevem situação com relação aos impactos de suas atividades, produtos ou serviços sobre a biodiversidade.

Na Tabela 17, pode-se visualizar os critérios e indicadores da dimensão ambiental-IF.

Tabela 17. Dimensão ambiental-IF: Critérios e Indicadores.

Dimensão Ambiental – IF	
Critério	Indicadores
I Política	1. Compromisso, abrangência e divulgação de políticas e de critérios.
II Gestão	2. Gerenciamento e monitoramento de risco socioambiental.
	3. Engajamento com partes interessadas.
	4. Compromissos globais: mudanças climáticas e biodiversidade.
III Desempenho	5. Produtos e serviços socioambientais.
	6. Consumo de recursos - INPUTS.
	7. Sistemas de gestão.
IV Cumprimento legal	8. Área de preservação permanente, reserva legal e áreas contaminadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 17, a dimensão ambiental-IF é dividido em quatro critérios sendo eles: critério I - Política, critério II - Gestão, critério III - Desempenho e critério IV - Cumprimento legal. E neles estão os 8 indicadores os quais representam a dimensão.

Os resultados apresentados pelo questionário com relação a dimensão ambiental - IF são compostos por ações realizadas pelas empresas em cada um dos critérios estabelecidos, como demonstra-se na Tabela 18.

Tabela 18. Ações na dimensão ambiental-IF

Dimensão Ambiental-IF					
Critério	Indicadores	Respostas por indicador	Nº total de possíveis respostas	Nº total de respostas das empresas	%
I	1	165	660	204	30,91
	2	238	952	628	65,97
II	3	3	12	4	33,33
	4	59	236	78	33,05
III	5	11	44	26	59,09
	6	40	160	108	67,50
	7	15	60	12	20,00
IV	8	26	104	41	39,42
	TOTAL	557	2228	1101	49,42
	Empresas	4			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforma Tabela 18, o indicador 6 – **Consumo de recursos**, demonstrou 67,50% com relação as instituições que possuem programas estruturados de eco eficiência. O segundo maior, indicador 2 - **Gerenciamento e monitoramento de risco socioambiental**, 65,97% sobre

instituições que adotam critérios de avaliação de riscos socioambientais no cálculo do rating e/ou spread e/ou prêmio de seguros nas operações contratadas por seus clientes. Já o indicador 7 – **Sistemas de gestão**, que apresentou 20% foi o com menor representatividade da dimensão, sendo o indicador que se refere, a indicar o percentual (%) de unidades (administrativas, de apoio e atendimento) da instituição cujos locais de trabalho possuam sistemas de gestão (ambiental, de saúde e segurança no trabalho e responsabilidade social) certificados por Organismo Certificador Acreditado (OCA).

No entanto, pode-se observar que os critérios que apresentaram maior porcentagem de ações positivas dentro da carteira, são os critérios de alinhamento, gestão e política. Sendo que esses critérios, tratam sobre questões como, engajamento com partes interessadas, desempenho e reconhecimento. Para o critério da gestão, tem mais relação com, responsabilidade, gestão da adaptação, gerenciamento e monitoramento. Já no critério da política tem relação com, estratégia e risco corporativo, compromisso, abrangência e divulgação.

Assim, deve-se considerar a proteção e o manejo cuidadoso dos recursos naturais em todas as etapas do processo produtivo, bem como o impacto da organização nas condições econômicas de todas as partes interessadas. Sendo assim, é importante ressaltar o perfil das empresas participantes, que será abordado nos tópicos a seguir.

4.3 Perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões.

Nesta seção aborda-se a análise de clusters realizada para se encontrar os agrupamentos de empresas em cada uma das dimensões abordadas no questionário da carteira ISE B3, para que dessa forma, possa se definir um possível perfil das empresas analisadas. Para tanto, realizou-se as análises das dimensões que as mesmas empresas responderam, ficando de fora os questionários que abordam aquelas dimensões mais específicas, como a dimensão ambiental – IF. Assim, pode-se comparar 27 empresas da carteira.

A primeira dimensão analisada foi a dimensão geral, com seus 11 indicadores. Na Tabela 19 pode-se visualizar a divisão dos clusters de acordo com a similaridade de empresas formadas.

Tabela 19. Clusters da Dimensão Geral.

Cluster	%	Frequência
1	7,4 %	2
2	92,6 %	25
Total	100,0 %	27

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 19, pode-se perceber que a maioria (92,6%) das empresas foram agrupadas no mesmo cluster, indicando que as ações realizadas pelas 25 empresas na dimensão geral, são semelhantes entre si. As duas empresas que se diferenciam das demais são as empresas Movida Participações S.A. e Cielo S.A. que formaram o segundo aglomerado, com uma distância do centro do Cluster de 7,583, sendo que as distâncias entre centros de clusters ficou em 33,805.

Ainda, com base nos dados, os indicadores dentro da dimensão geral que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foram o Indicador 2 - Compromissos públicos voluntários, seguido do Indicador 10 - Compromissos públicos voluntários. Nestes dois indicadores, as duas empresas que ficaram agrupadas no Cluster 1, foram as que obtiverem menor valor de ações realizadas neste tema. Assim, pode-se inferir que o critério de alinhamento e de ética e transparência podem estar fragilizados nestas empresas.

Em contrapartida, os indicadores que menos discriminam entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foram o 1 - Compromisso Fundamental e 4 - Engajamento com partes interessadas.

Outra dimensão analisada foi a Dimensão Social, com seus 12 indicadores. Na Tabela 20 pode-se visualizar a divisão dos *clusters* de acordo com a similaridade de empresas formadas.

Tabela 20. Clusters da Dimensão Social.

Cluster	%	Frequência
1	7,4 %	2
2	92,6 %	25
Total	100,0 %	27

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 20, pode-se perceber que a maioria (92,6%) das empresas foram agrupadas no mesmo cluster, indicando que as ações realizadas pelas 25 empresas na dimensão social são semelhantes entre si. As duas empresas que se diferenciam das demais são as empresas Movida Participações S.A. e MRV Engenharia e Participações S.A., que formaram o segundo aglomerado, com uma distância do centro do Cluster de 11,18, sendo que as distâncias entre centros de clusters finais ficou em 43,18.

Ainda, com base nos dados, os indicadores dentro da dimensão social que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foram: o Indicador 2 - Compromisso com a comunidade, seguido do Indicador 3 - Respeito a privacidade, uso da informação e marketing, ambos do critério Política. Além disso, o Indicador 4 - Aplicação dos compromissos com princípios e direitos fundamentais nas relações de trabalho, integrante do critério Gestão, foi o terceiro indicador que mais contribuiu para discriminação dos clusters. Nestes indicadores, as duas empresas que ficaram agrupadas no Cluster 1, foram as que obtiverem menor valor de ações realizadas neste tema.

Em contrapartida, os indicadores que menos discriminam entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foram o 6 - Relação com clientes e consumidores (Gestão) e 7 - Diversidade e equidade (Desempenho).

Quanto a dimensão de Mudança do Clima, com seus 7 indicadores, na Tabela 21 pode-se visualizar a divisão dos *clusters* de acordo com a similaridade de empresas formadas.

Tabela 21. Clusters da Dimensão Mudança do Clima.

Cluster	%	Frequência
1	18,5 %	5
2	81,5 %	22
Total	100,0 %	27

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 21, pode-se perceber que a maioria (81,5%) das empresas foram agrupadas no mesmo Cluster, indicando que as ações realizadas pelas 22 empresas na dimensão Mudança do Clima são semelhantes entre si. As cinco empresas que se diferenciam das demais são as empresas: B2W - Companhia Digital, Cielo S.A., Lojas Americanas S.A., Fleury S.A. e Weg S.A. que formaram o segundo aglomerado, com uma distância do centro do Cluster de 0,00 (três primeiras) e 1,00 (duas últimas), sendo que as distâncias entre centros de clusters finais ficou em 49,58.

Ainda, com base nos dados, os indicadores dentro da dimensão Mudança do Clima que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foram: o Indicador 1 - Compromisso abrangência e divulgação (Política), seguido do Indicador 2 – Responsabilidade (Gestão). Nestes indicadores, as empresas que ficaram agrupadas no Cluster 1, foram as que obtiverem menor valor de ações realizadas neste tema.

Em contrapartida, o indicador que menos discriminou entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foi o Indicador 7 - Divulgação. (Relato).

Os resultados encontrados quanto a dimensão de Governança Corporativa, com seus 9 indicadores, podem ser visualizados na Tabela 22.

Tabela 22. Clusters da Dimensão Governança Corporativa.

Cluster	%	Frequência
1	45,0 %	10
2	55,0 %	12
Total	100,0 %	22

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 22, pode-se perceber que o Cluster 1 possui 10 empresas com características semelhantes quanto a Governança Corporativa, e o Cluster 2, possui 12 empresas semelhantes. No Quadro 12 pode-se visualizar as empresas componentes dos dois clusters.

Quadro 12. Clusters – Dimensão Governança Corporativa.

Empresa	Cluster	Distância	Empresa	Cluster	Distância
Banco Santander (Brasil) S.A.	2	4,559	Aes Tiete Energia Sa	1	7,034
Bco Bradesco S.A.	2	5,061	B2w - Companhia Digital	1	7,354
Bco Brasil S.A.	2	8,314	Braskem S.A.	1	8,688
Brf S.A.	2	6,065	Duratex S.A.	1	4,635
Centrais Elet Bras S.A. – Eletrobras	2	6,779	Engie Brasil Energia S.A.	1	6,876
Cielo S.A.	2	3,359	Klabin S.A.	1	7,904
Fleury S.A.	2	3,101	Lojas Americanas S.A.	1	6,594
Itau Unibanco Holding S.A.	2	7,079	Weg S.A.	1	5,087
Lojas Renner S.A.	2	3,481	Movida Participacoes Sa	1	6,315
Natura Cosméticos S.A.	2	4,632	Mrv Engenharia E Participacoes S.A.	1	2,771
Petrobras Distribuidora S/A	2	7,955			
Telefônica Brasil S.A.	2	5,427			

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 12, a distância média entre as empresas do cluster 1 foi de 5,48, e do cluster 2 foi de 6,0. Ainda, com base nos dados, os indicadores dentro da dimensão de Governança Corporativa que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foram: o Indicador 8 - Prestação de contas (Auditoria e fiscalização), seguido do Indicador 6 – Dinâmica do conselho de administração (Conselho de administração) e 5 - Estrutura do conselho de administração (Conselho de administração). Nestes indicadores, as empresas que ficaram agrupadas no Cluster 1, foram as que obtiverem menor valor de ações realizadas neste tema.

Em contrapartida, o indicador que menos discriminou entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foi o Indicador 3 - Cumprimento legal (Propriedade).

Os resultados encontrados quanto a dimensão Econômico-financeira, com seus 9 indicadores, podem ser visualizados na Tabela 23.

Tabela 23. Clusters da Dimensão Econômico-financeira.

Cluster	%	Frequência
1	66,7 %	18
2	33,3 %	9
Total	100,0 %	27

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 23, pode-se perceber que o Cluster 1 possui 18 empresas com características semelhantes quanto as ações econômico-financeiras, e o Cluster 2, possui 10 empresas semelhantes. No Quadro 13 pode-se visualizar as empresas componentes dos dois clusters.

Quadro 13. Clusters – Dimensão Econômico-financeira.

Empresa	Cluster	Distância	Empresa	Cluster	Distância	Empresa	Cluster	Distância
Aes Tiete Energia As	1	2,047	Engie Brasil Energia S.A.	1	2,203	B2w - Companhia Digital	2	2,622
Banco Santander (Brasil) S.A.	1	2,575	Fleury S.A.	1	2,019	Cemig Distribuição S.A.	2	2,307
Bco Bradesco S.A.	1	3,013	Itau Unibanco Holding S.A.	1	2,420	Edp - Comercialização E Serviços De Energia Ltda.	2	3,178
Bco Brasil S.A.	1	5,644	Klabin S.A.	1	3,647	Cielo S.A.	2	1,629
Braskem S.A.	1	2,722	Lojas Renner S.A.	1	3,227	Light Servicos De Eletricidade S.A.	2	1,969
Brf S.A.	1	3,491	Natura Cosméticos S.A.	1	3,031	Lojas Americanas S.A.	2	2,622
Centrais Elet Bras S.A. – Eletrobras	1	2,350	Telefônica Brasil S.A.	1	1,935	Movida Participacoes Sa	2	3,365
Copel Distribuição S.A.	1	2,178	Tim S/A	1	1,516	Mrv Engenharia E Participacoes S.A.	2	2,580
Duratex S.A.	1	4,132	Weg S.A.	1	1,786	Petrobras Distribuidora S/A	2	3,928

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme o Quadro 13, a distância média entre as empresas do Cluster 1 foi de 2,77, e do Cluster 2 foi de 2,68. Ainda, com base nos dados, os indicadores dentro da dimensão econômico-financeira que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foi o Indicador 2 - Riscos e oportunidades corporativos (Gestão). Em contrapartida, o indicador que menos discriminou entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foi o Indicador 3 - Crises e Plano de contingência (Gestão).

Por fim, analisou-se todas as dimensões conjuntamente para verificar como as ações das empresas estão aglomeradas. Na Tabela 24 pode-se visualizar a divisão dos *clusters* de acordo com a similaridade de empresas formadas.

Tabela 24. Clusters todas as dimensões.

Cluster	%	Frequência
1	77,0 %	17
2	23,0 %	5
Total	100,0 %	22

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

De acordo com a Figura 24, pode-se perceber que a maioria (77,0 %) das empresas foram agrupadas no mesmo Cluster, indicando que as ações realizadas pelas 17 empresas são semelhantes entre si. As cinco empresas que se diferenciam das demais são as empresas: B2W - Companhia Digital, Cielo S.A., Lojas Americanas S.A., Fleury S.A. e Weg S.A. que formaram o segundo aglomerado, com uma distância do centro do Cluster Final média de 22,97.

Ainda, com base nos dados, os indicadores que contribuíram para maior discriminação entre os dois clusters foram relacionados a dimensão mudança de Clima: o Indicador 1 - Compromisso abrangência e divulgação (Política), seguido do Indicador 2 – Responsabilidade (Gestão). Nestes indicadores, as empresas que ficaram agrupadas no Cluster 1, foram as que obtiverem menor valor de ações realizadas neste tema.

Em contrapartida, o indicador que menos discriminou entre os clusters, ou seja, em que o número de ações realizadas é semelhante entre as empresas, foi o Indicador 11 - Cliente e consumidores da dimensão social.

Dessa forma, pode-se inferir que com relação ao perfil das empresas da carteira ISE B3, são empresas que estão preocupadas principalmente com a evidenciação de informações relacionadas com critérios de gestão e de política.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral de analisar o perfil de evidenciação das práticas de sustentabilidade corporativa utilizadas pelas empresas listadas na B3 participantes do ISE. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental, quantitativa e qualitativa, tendo como base os questionários respondidos pelas empresas para entrarem no índice ISE B3.

Quanto à contextualização dos indicadores utilizados na dimensão do índice de sustentabilidade (ISE B3), os temas propostos no questionário pretendem representar a responsabilidade, mitigação, adaptação e gestão da empresa. Considerando que a atenção às questões sociais e ambientais tem um impacto positivo nos mercados financeiros, o principal elemento de ligação é a atenção à sustentabilidade.

Quanto ao posicionamento das empresas estudadas em cada dimensão do índice de sustentabilidade - ISE, considera a proteção e gestão cuidadosa dos recursos naturais em todas as fases do processo produtivo, e o impacto da organização nas condições económicas de todos os stakeholders. O sistema económico em todos os níveis, ou seja, representa a criação de riqueza para a sociedade ao fornecer bens e serviços e assumir mais responsabilidades. Também envolve atividades comerciais relacionadas a funcionários, fornecedores, parceiros e clientes / consumidores.

Ao analisar o perfil de evidenciação das empresas participantes do índice de sustentabilidade – ISE B3 nas diferentes dimensões, pode-se inferir que com relação ao perfil das empresas da carteira ISE B3, estas são empresas que estão preocupadas principalmente com a divulgação de critérios relacionados a indicadores de gestão e de política.

Enfim, conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois as análises realizadas permitem verificar o perfil de evidenciação das práticas de desenvolvimento sustentável da empresa utilizadas pela empresa, com foco na prática de adaptação, gestão e políticas da empresa, sem esqueça da sustentabilidade.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de que se aplicou a pesquisa em um único período, e por isso não pode ser generalizada, já que o perfil das empresas não é estável, assim como a carteira ISE que é definida a cada nova carteira. Outra limitação, refere-se as disposições das informações apresentadas na carteira que deveriam ser de mais fácil acesso ao público e de uma forma mais clara.

Para estudos futuros, sugere-se uma replicação da pesquisa, porém, aplicando em outras carteiras a fim de verificar o comportamento destas e das empresas que se mantiverem nela. Outra sugestão seria um estudo analisando as modificações das carteiras, por período.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BERLE, A.; MEANS, G. The Modern Corporation and Private Property. 2ed New York: Harcourt Brace Javanovich, 1965.
- BEUREN, I. M. (Org.) et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. 8. reimpr. atual. São Paulo: Atlas, 2013.
- BOVESPA <<http://www.b3.com.br/data/files/79/23/A9/C3/013257102C784E47AC094EA8/Apresentacao%20ISE%20B3.pdf>> Acesso em: 03 Abr. 2021.
- BOVESPA <http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-governanca/> Acesso em: 08 Jun. 2021.
- CALIXTO, Laura; BARBOSA, Ricardo R.; LIMA, Marilene B. Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. Revista Contabilidade & Finanças, edição 30 anos de doutorado, p. 84-95, jun., 2007.
- CALLADO, A.L.C., Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha. (Tese de Doutorado em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.
- CALIXTO, L. Evidenciação ambiental nos relatórios oficiais: uma análise comparativa Brasil versus Estados Unidos. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA- USP, 11, 2008, São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 2008.
- CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. *Contabilidade Ambiental – Teoria e Prática*. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2007.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLARES, A. C. V.; BRESSAN, V. G. F.; LAMOUNIER, W. M.; BORGES, D. L. O balanço social como indicativo socioambiental das empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 17, p. 83-100, 2012.
- COSTA, Bruna Lima, Índice de Sustentabilidade Empresarias: evolução de questões sócio ambientais na esfera corporativa, 2017.
- CURTOLO, L. DE O. et al. Estudo Das Práticas De Sustentabilidade Em Uma Empresa Familiar De Jaboticabal-SpSITEFA - Simpósio de Tecnologia da Fatec Sertãozinho, 2019.
- CRISÓSTOMO, V. L.; CARNEIRO, C. M. B.; GOMES, L. A. S. Análise da Evolução da Adesão de Empresas ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Revista de Administração da UFSM, v. 11, n. Ed. Especial Engema, p. 772-794, 2018.

DANTAS, P. A.; NUNES, R. V.; ASSIS, C. W. C.; ADRIANO, N. A.; FONSECA, R. D. C. Nível de evidenciação dos indicadores ambientais e sociais sob a perspectiva da análise hierárquica de processos (ahp) – um estudo exploratório nas empresas com melhor desempenho no índice de sustentabilidade empresarial (ise) em 2013. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. 11, n. 1, p. 1-28, 2016.

DEEGAN, C. The legitimising effect of social and environmental *disclosures* – a theoretical foundation. Accounting, Auditing & Accountability Journal, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

EISENHARDT, Kathleen. Agency – and Institutional – Theory Explanations: The case o freetailsales compensation. Academy of Management Journal, Volume 31, 1988.

FAVARETTO, S. ISE da BM&BOVESPA e o Relato Integrado (1-2), 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jf_gm5DYOq4>, Acesso em: 20 de maio de 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTELES, Islane V. et al. Determinantes da evidenciação de provisões e contingências por companhias listadas na BM&FBovespa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2012, São Paulo. Anais... São Paulo, 2012.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GONÇALVES, R. C. M. G.; Pirani, D. C.; Borger, F. G. (2007). Qualidade das Informações sobre Responsabilidade Social Divulgadas pelos Bancos Privados com Ações Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 31, Rio de Janeiro. Anais... Salvador: ANPAD, 2007.

GERHARDT, et al., Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1º ed. p. 84, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2019.

HARDI, P; Barg, s. Measuring Sustainable Development: Review of Current Practce. Winnipeg: IISD, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ISE B3 <<http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>>. Acesso em: 03 ABR. 2021.

KARDEC, A.; FLORES, J.; SEIXAS, E. Gestão Estratégica e Indicadores de Desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark: ABRAMAN, 2002.

KOLK, A. A decade of sustainability reporting: developments and significance. *International Journal and Sustainable Development*, v. 3, n. 1, p. 51-64, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LORENZETTI, D, H.; CRUZ, R. M. da; RICIOLI, S. Estratégia empresarial e sustentabilidade; um modelo integrador, *Revista da Pós-graduação: Administração*, Osasco, v. 2, n. 3, p. 33-57, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. ISE - Sustentabilidade no Mercado de Capitais. São Paulo: Report, 2010. 93 p.

MAPURUNGA, P. V. R. et al. Determinantes do nível de *disclosure* de instrumentos financeiros derivativos em firmas brasileiras. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 22, n. 57, p. 263-278, 2011.

MENESES, A. F.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. *Disclosure* de ativos intangíveis em empresas brasileiras. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 5., 2011, Vitória. Anais... Vitória: Anpcont,

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R.; SIQUEIRA, J. R. M. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no índice de sustentabilidade empresarial (ise) da BM&FBOVESPA. *Revista de Ciências da Administração*, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, Vagner Antônio; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; MAIA, Saulo Cardoso. Sustentabilidade e desempenho empresarial: uma comparação entre os indicadores de rentabilidade das empresas participantes do mercado de capitais. XVII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte, MG, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2010.

MARX, K. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os economistas).

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. Introdução à Contabilidade gerencial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NOSSA, Valcemiro. Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. 249 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisa em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. – Catalão: UFG, 2011.

ORIDE, K. S.; MYSZCZUK, A. P. Gestão empresarial e desenvolvimento sustentável: Análise a partir da carteira ISE da Bolsa de Valores de São Paulo (2011-2015). Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 6, n. 1, 2017.

OPINION BOX <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-de-mercado-sustentabilidade/>> Acesso em: 03 ABR. 2021.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL <<https://www.pactoglobal.org.br/por-que-aderir>> Acesso em: 03 Abr. 2021.

PLETSCH, C. S.; SILVA, A. da; HEIN, N. Responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial - ISE. Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 53-69, maio/ago., 2015.

POHLMANN, M. C. Análise de Conglomerados. In: CORRAR, L.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. (Org.). Análise Multivariada para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS MACHADO, Márcia; Veras Machado, Márcio André; Corrar, Luiz João desempenho do índice de sustentabilidade empresarial (ise) da bolsa de valores de são paulo Revista Universo Contábil, vol. 5, núm. 2, abril-junho, 2009, pp. 24-38.

ROCHA, A. L. da. (2007). Perfil das empresas que compõem o ISE e visão panorâmica dos reflexos da adesão ao índice: um estudo multicaso (Monografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, A. C. R. de. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOTTI, B.; YAMAMOTO, M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. Brazilian Business Review, v. 2, n. 1, p. 53-70, 2005.

SILVA, L. S. A., & Quelhas, O. L. G. (2006) Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. Gestão & Produção, 13(3), 385-395.

SOUZA, Marcos Antonio de; RÁSIA, Kátia Arpino; JACQUES, Flávia Verônica da Silva. evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial - ise. revista contabilidade e controladoria, [S.l.], v. 2, n. 1, apr. 2010. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/18290>>. Acesso em: 24 mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v2i1.18290>.

TEIXEIRA, Evimael Alves; NOSSA, Valcemiro; FUNCHAL, Bruno. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. Rev. contab. finanç., São Paulo , v. 22, n. 55, p. 29-44, Apr. 2011 . Available from <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100003>>. Acesso em: 16 Mar. 2021.

TEIXEIRA, M. G. C., & Bessa, E. da S. (2009). Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local [Edição Especial]. Revista de Administração Contemporânea, 13, 1-18.

VERRECCHIA, R. Essays on *disclosure*. Journal of Accounting and Economics, v. 32, p. 97-180, 2001.

WEBER, J.; MARLEY, K. A. In search of stakeholder salience: exploring corporate social and sustainability reports. Business & Society, v. 51, n. 4, p. 626-649, 2012.

WORLD BANK. Environmental Performance Indicators. Washington: World Bank, 1999.